

O ENSINO DE EVOLUÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Maiara Ribeiro maiararibeiro.s@gmail.com
FLORES, Vaneça de Almeida vanecaflores2@hotmail.com
Universidade Federal de Goiás
Instituto Federal Goiano

Palavras-chaves: ensino de biologia, ensino de evolução, origem da vida

Área temática: Ensino-aprendizagem de Biologia

Introdução

É comum entre os especialistas em ensino de biologia se considerar a teoria da evolução darwiniana como um eixo centralizador e integrador das demais ciências biológicas. De acordo com Meyer e El-Hani (2005) a maior parte da comunidade científica considera o pensamento evolutivo o eixo central e unificador das Ciências Biológicas, sendo entendida como um elemento indispensável para a compreensão apropriada da grande maioria dos conceitos e das teorias encontrados nessas ciências. Esse pensamento ecoa nos documentos oficiais que orientam o ensino de biologia na educação básica brasileira.

Ao longo da história da humanidade, várias foram as explicações para o surgimento e a diversidade da vida, de modo que os modelos científicos conviveram e convivem com outros sistemas explicativos como, por exemplo, os de inspiração filosófica ou religiosa. No pensamento humano, as colisões entre os conhecimentos científico e religioso estiveram quase sempre centralizadas na questão da origem da vida, principalmente dentro do contexto escolar. Desde sempre, o homem se indagou acerca de sua origem e da origem das demais coisas. Como resultado disso, tem-se na atualidade uma infinidade de relatos que incluem desde a descendência humana a partir de pedras à já conhecida Teoria da Evolução (ANJOS, 2001).

Objetivou-se com este estudo conhecer as informações de que os estudantes do 9º ano possuem sobre a evolução das espécies e como seus conceitos são influenciados pela teoria criacionista.

Justificativa

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

Considerando-se a importância do tema evolução das espécies, dentro da área das ciências biológicas é imprescindível conhecer o que as crianças já possuem de informação sobre este assunto para que se possa desenvolver a exposição do tema da forma mais correta.

Metodologia

Em um colégio estadual foi aplicado aos alunos do 9º ano do ensino fundamental um questionário para que pudessem expor seus conhecimentos e opiniões sobre a evolução das espécies. Um total de 73 alunos respondeu ao questionário que possuiu cinco questões abertas e discursivas. O questionário foi aplicado antes que fosse iniciada a abordagem deste conteúdo para que se pudesse saber quais os conhecimentos os estudantes já haviam absorvido, tanto no ambiente escolar quanto domiciliar.

Responda de acordo com sua opinião sobre a evolução das espécies:
1. Você já ouviu falar algo sobre teoria da evolução?
2. Você acredita que as espécies (animais e plantas) surgiram exatamente como são hoje?
3. Se ficaram diferentes, como aconteceu?
4. Como elas surgiram na terra?
5. Por que ao longo dos tempos apareceram novos animais?

Tabela1. Questionário apresentado aos estudantes

Resultados

Foi constatado que grande parte dos alunos já tinha ouvido falar da teoria da evolução mesmo que não soubessem explicar o que era. Observou-se também o conflito de idéias entre os estudantes, já que acreditam que algumas espécies sofreram alterações, mas também acham que foram criadas como são.

Por se tratar de um tema onde muitas pessoas possuem uma opinião formada, tendo o criacionismo como verdade incontestável é necessário um longo trabalho para que os alunos realmente compreendam o processo evolutivo, dessa forma neste trabalho

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

conseguimos apresentar o tema a muitos alunos que não tiveram anteriormente a possibilidade de discussão do mesmo.

Foi observado também metade dos alunos crê no criacionismo fixista, e apenas alguns poucos sinalizaram abertura para aceitar algo que não é elemento de explicação religiosa, ao afirmarem erroneamente que o homem teria evoluído do macaco. Quando se trata da evolução humana a explicação fica cada vez mais complicada, pois muitas vezes os alunos trazem de casa conceitos errados como: “se o homem veio do macaco porque não tem macaco virando homem até hoje?”. Esta foi uma frase muito ouvida durante nossa discussão. O professor de ciências deve ter muita habilidade para lidar com esse tipo de situação, pois, não pode interferir na religião e sim deve expor o criacionismo e o evolucionismo como duas explicações independentes e que uma não interfere na outra. Hoje ao tratarmos de evolução não devemos levar em conta somente a parte científica, mas sim conceitos sobre a evolução das espécies em geral e levar em conta todas as discussões e diversos pontos de vista presentes no meio científico e na religião (CARNEIRO, 2004).

Da mesma forma, Costa, Teixeira e Melo (2007) relatam resultados que apontam a maior dificuldade dos estudantes em aceitar a idéia científica da origem do homem em relação à explicação para as demais espécies de seres vivos, e também por Cerqueira, Costa e Falcão (2007), cujos dados mostram grandes distorções das explicações científicas pelos estudantes e sua preferência pelas explicações religiosas acerca da origem do homem.

Fica assim sendo ainda extremamente necessária a abordagem contínua do tema a fim de que fique claro o processo de evolução e ainda que fiquem bem claros para os alunos os conceitos de “adaptação” e “evolução”, para que não ocorra à memorização distorcida do tema evolução, esse processo de conhecimento a respeito da evolução se iniciou com o esclarecimento das dúvidas de muitos alunos durante a discussão.

Considerações Finais

O conhecimento da história evolutiva da vida e da teoria que a explica é um elemento importante da cultura científica de qualquer pessoa. No contexto atual, esse conhecimento tem uma importância acrescida. Sendo a escola o principal local de aquisição de conhecimento científico para a maioria das pessoas, o tema da evolução deve estar contemplado nos programas de ciências de uma forma mais completa, aprofundada e adequada.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

O professor que assume uma sala de aula, tem de ter claro pra si seus objetivos, enquanto profissional de ensino. Se ele busca na educação uma forma de se realizar profissionalmente, ele deve também entender que, ao entrar no ambiente escolar, passa a assumir de imediato um compromisso com a formação – escolarização, instrução, educação – de pessoas humanas, pelas quais ele deve ser responsável, dentro de suas possibilidades (RAZERA E NARDI, 2006).

Nesta perspectiva, entendemos que os embates entre ciência e a religião, que no ensino de Biologia tomam forma, atualmente, nos conflitos entre o criacionismo e o evolucionismo constituem um terreno fértil para futuras discussões.

Referências bibliográficas

ANJOS, M. F. Bioética: Abrangência e dinamismo. In: BARCHIFONTAINE, C.P. & PESSINI, L. (orgs). **Bioética alguns desafios**. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

CARNEIRO, A. P. N. **A evolução biológica aos olhos de professores não-licenciados**. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – UFSC, Florianópolis, SC. 2004.

CERQUEIRA, A. V.; COSTA, G. S. & FALCÃO, E. B. M. Origem do ser humano: Visões e opções de dois grupos de estudantes do ensino médio. In: Atas do **VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)**. Florianópolis-SC: ABRAPEC, 2007.

COSTA, L. O.; TEIXEIRA, F. M. & MELO, P. L. C. Análise da concepção dos alunos de terceiro ano do ensino médio sobre a origem das espécies em relação aos seus backgrounds culturais. In: Atas do **VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)**. Florianópolis-SC: ABRAPEC, 2007.

MEYER, D. & EL-HANI, C. N. **Evolução: o sentido da Biologia**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

RAZERA, J. C. C. & NARDI, R. Ética no ensino de Ciências: responsabilidades e compromissos com a evolução moral da criança nas discussões de assuntos controvertidos. **Investigações em Ensino de Ciências**, vol.11(1), pp. 53-66, 2006.